

Foto: Ivênio Rubens de Oliveira



Recomendação de Variedades de Aipim para o Estado de Sergipe

Hélio Wilson Lemos de Carvalho¹
Wânia Maria Gonçalves Fukuda²
Francisco Elias Ribeiro¹
Marcos Antônio Barbosa Moreira¹
Kátia Regina Barbosa Leão³
Julio Roberto Araujo de Amorim¹
Ivênio Rubens de Oliveira¹
Agná Rita dos Santos Rodrigues⁴
Vanice Dias de Oliveira⁴
Evanildes Menezes de Souza⁵
Sandra Santos Ribeiro⁵
Karen Freitas Rodrigues⁴

Apesar de ser expressivo o consumo de aipim no Estado de Sergipe, grande parte de sua produção provém de cultivos de “fundo de quintal”, não passando por qualquer processo organizado de comercialização. Como consequência, sua produtividade é baixa e isso se deve, entre outros fatores, a utilização de variedades de baixa adaptação e às épocas de colheitas que são inadequadas. Mendonça et al. (2003) ressaltam que a determinação da época de colheita é fator essencial no rendimento das variedades, enfocando ainda que o desconhecimento do ciclo do material genético pode acarretar prejuízos em lavouras desse cultivo, além de manter

a área ocupada por tempo superior ao necessário. A melhor época de colheita está condicionada ao genótipo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento produtivo de variedades de aipim em diversas microrregiões produtoras do estado de Sergipe, para fins de recomendação.

Os ensaios foram realizados no município de Nossa Senhora das Dores, na microrregião de Nossa Senhora das Dores, na safra 2004/2005: no município de Lagarto, na microrregião do Agreste de Lagarto e no município de Umbaúba, na

¹ Pesquisador, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, helio@cpatc.embrapa.br, elias@cpatc.embrapa.br.

² Pesquisadora, Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa S/N, Cruz das Almas, BA, wfududa@cpatc.embrapa.br.

³ Pesquisadora, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, Av. Dorival Caymi, Salvador, BA.

⁴ Bolsista DTI-G/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, agnarodrigues@yahoo.com.br, vanice_dias@yahoo.com.br.

⁵ Estagiária Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFS, eva@cpatc.embrapa.br, sandra@cpatc.embrapa.br.

microrregião de Boquim, na safra 2005/2006.

Em Nossa Senhora das Dores e Lagarto foram utilizadas nove variedades de aipim em três épocas de colheita (10, 12 e 14 meses); em Umbaúba avaliaram-se 11 variedades (8, 10 e 12 meses). Em todos esses casos utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, em três repetições, por época de colheita. As parcelas constaram de quatro fileiras de 6,0 m de comprimento, espaçadas de 1 m, sendo colocada, por cova, uma manivasemente de 20 cm de comprimento, na posição horizontal, a cada 0,60 m, dentro das fileiras. Foram colhidas as duas fileiras centrais de forma integral, corresponde a uma área útil de 12,0 m². As adubações realizadas nesses ensaios seguiram os resultados da amostra de solo de cada área experimental.

Os pesos de raízes foram submetidos à análise de variância, obedecendo ao modelo em blocos ao acaso, por época de colheita e a uma análise de variância conjunta, por município, considerando as três épocas de colheita.

No município de Nossa Senhora das Dores, apesar de os acréscimos rendimentos de raízes serem pouco expressivos com o decorrer das épocas de colheitas, obteve-se maiores produtividades na colheita realizada ao 14 meses após o plantio (Tabela 1), aparecendo as variedades Saracura e Rosa Branca com melhores rendimentos médios. Na média das épocas, nesse mesmo local, onde se obteve um rendimento 19,1 t/ha e variação de 10,9 t/ha a 26,2 t/ha, observou-se um melhor comportamento produtivo das variedades Saracura e Rosa Branca, o que justifica suas recomendações para plantio em áreas da microrregião de Nossa Senhora das Dores e adjacências.

No município de Lagarto (Tabela 2), os acréscimos de rendimentos de raízes foram expressivos com o decorrer das épocas

de colheita, registrando-se produtividades médias de 10,4 t/ha, 15,5 t/ha e 20,9 t/ha, respectivamente, nas colheitas realizadas aos 10 meses, 12 meses e 14 meses, após o plantio, o que pode ser atribuído ao maior ciclo dos genótipos. As variedades Dona Diva e Saracura seguidas das Umbaúba 2, Rosa Branca e Casca Roxa apresentaram melhores rendimentos na média das colheitas, tornando-se de importância para exploração comercial nas áreas da microrregião do Agreste de Lagarto.

Em Umbaúba (Tabela 3), as produtividades de raízes, em relação às épocas de colheitas, aumentaram de forma crescente até os 12 meses, atingindo rendimentos de 26,5 t/ha, nessa época de colheita, o que pode ser também atribuído ao maior ciclo das variedades avaliadas. A variedade Dona Diva, aos 12 meses, mostrou o maior rendimento de raiz (35,0 t/ha), seguida das variedades Maragogipe, Umbaúba 1, Casca Roxa, Rosa Branca e Umbaúba 2. A melhor performance produtiva dessas variedades está também demonstrada na média das épocas de colheita, justificando suas recomendações para cultivo em áreas da microrregião de Boquim do estado de Sergipe.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos técnicos agrícolas José Ailton dos Santos, Arnaldo Santos Rodrigues, Paulo Sergio Silva da Mota e Robson Silva de Oliveira pela participação efetiva durante as fases de execução dos trabalhos.

Tabela 1. Rendimento de raízes (t/ha) de variedades de aipim em três épocas de colheita da safra 2005/2006. Município de Nossa Senhora das Dores, Sergipe.

Variedades	Colheita (meses após o plantio)			Média
	10	12	14	
Saracura	22,3 a	27,7 a	28,7 a	26,2 a
Rosa Branca	22,0 a	26,3 a	29,0 a	25,9 a
Umbaúba 1	19,7 a	24,3 b	24,3 b	22,8 b
Rainha da Mesa	20,7 a	22,7 b	23,7 b	22,3 b
Manteiga	16,3 b	19,3 c	22,3 b	19,3 c
Maragogipe	13,3 c	16,7 c	18,7 c	16,2 d
Casca Roxa	13,0 c	16,0 c	16,7 c	15,2 d
Rosa	10,7 c	12,3 d	15,0 d	12,7 e
Paraguai	10,7 c	10,0 c	12,0 e	10,9 f
Média	16,5	19,5	21,1	19,1
C.V.(%)	9,8	10,5	6,7	9,0

** As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 2. Rendimento de raízes (t/ha) de variedades de aipim em três épocas de colheita da safra 2005/2006. Município de Lagarto, Sergipe.

Variedades	Colheita (meses após o plantio)			Média
	10	12	14	
Dona Diva	16,1 a	21,0 a	26,5 a	21,2 a
Saracura	16,2 a	15,7 c	26,7 a	19,5 a
Umbaúba 2	9,5 b	17,8 b	22,8 a	16,7 b
Rosa Branca	8,7 b	17,2 b	23,6 a	16,5 b
Casca Roxa	8,2 b	13,5 c	25,6 a	15,7 b
Rosa	9,3 b	15,5 c	18,4 b	14,4 c
Manteiga	10,0 b	12,3 c	18,9 b	13,1 c
Maragogipe	7,4 b	14,3 c	12,8 c	11,5 d
Paraguai	8,4 b	11,7 c	12,6 c	10,9 d
Média	10,4	15,5	20,9	15,6
C.V.(9%)	11,6	13,3	11,8	12,1

** As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 3. Rendimento de raízes (t/ha) de variedades de aipim em três épocas de colheita da safra 2005/2006. Município de Umbaúba, Sergipe.

Variedades	Colheita (meses após o plantio)			Média
	10	12	14	
Dona Diva	10,7 a	15,8 a	35,0 a	20,6 a
Maragogipe	10,7 a	12,5 a	30,8 b	18,0 b
Casca Roxa	11,0 a	14,7 a	28,7 b	18,0 b
Umbaúba 2	11,3 a	13,9 a	27,1 b	17,6 b
Umbaúba 1	10,3 a	12,4 a	29,0 b	17,2 b
Rosa Branca	11,0 a	13,0 a	27,9 b	17,0 b
Manteiga	11,7 a	11,0 b	25,1 c	16,0 c
Saracura	8,0 b	10,7 b	26,9 b	15,2 c
Rosa	7,3 b	8,0 c	21,2 c	12,3 d
Paraguai	6,7 b	9,1 c	20,5 c	12,2 d
Brasil	8,3 b	7,4 c	20,2 c	13,9 d
Média	9,6	11,7	26,5	16,0
C.V.(%)	14,5	13,9	9,8	12,3

** As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Comunicado Técnico, 48

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Endereço: Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,
CEP 49025-040, Aracaju - SE.

Fone: (79) 4009-1300

Fax: (79) 4009-1369

E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2006)

Comitê de publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares.

Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Expediente

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura

Tratamento das ilustrações: João Henrique B. Gomes

Editoração eletrônica: João Henrique Bomfim Gomes